

A Contribuição do Papel da Família no Processo de Alfabetização e Letramento das Crianças

The Contribution of the Family's Role in the Children's Literacy Process

El Aporte del Papel de la Familia en el Proceso de Alfabetización de los Niños

Kelly Tchiemi Nakano Marquim¹

Sabrina Plá Sandini²

Elaine Juliani de Freitas de França³

Resumo

O presente estudo reflete sobre o envolvimento da família no processo de alfabetização e letramento das crianças. A partir da consciência sobre a relevância da alfabetização na sociedade, este artigo busca um debate no que tange a participação da família durante o processo de aquisição da leitura e escrita, bem como o desenvolvimento da capacidade de interpretar o mundo a sua volta. Além disso, a pesquisa analisa e discute o que dizem as teses e dissertações a respeito do tema, correlacionando a: criança, escola e família. O anseio pela pesquisa se deu pela inquietação quanto às contribuições dos familiares e as possibilidades para maior vínculo durante esse período de ensino-aprendizagem, assim como o fato de crianças mais solitárias nesse processo enfrentarem maiores dificuldades para se alfabetizarem. Para o desenvolvimento da pesquisa, utilizou-se a metodologia Estado do Conhecimento, partindo da procura e seleção de pesquisas no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, com os descritores “alfabetização” e “letramento”, em um recorte de tempo: 2016 a 2020. De acordo com os estudos selecionados, verificou-se a importância da relação escola-família, visando um maior diálogo entre ambos para um bom desempenho da criança. Outro aspecto relevante refere-se aos recursos cotidianos que instigam as crianças em casa para maior contato com a alfabetização. Com isto, conclui-se que a alfabetização e o letramento estão presentes na vida da criança desde a mais tenra idade, a partir de diálogos e materiais cotidianos que permitem interpretação e leitura de mundo, auxiliando na curiosidade e desenvolvimento.

Palavras-chave: Alfabetização. Família. Criança. Escola. Professor.

¹ Pedagoga pela Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO. Professora da Educação Básica no município de Guarapuava-PR. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-0856-1397>. Email: kelly.nakano199@gmail.com.

² Doutora em Ciências de La Educación pela Universidade Nacional de La Plata UNLP/Argentina. Professora visitante da Universidade Federal do Tocantins. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4021-4404>. Email: sabrinapla@gmail.com

³ Pedagoga pela Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO. Professora da Educação Básica no município de Cândói. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-5655-8116>. Email: elainefreitas01317@gmail.com

Abstract

This study reflects on the involvement of the family in the process of children's literacy and literacy. Based on awareness of the relevance of literacy in society, this article seeks to debate the participation of the family during the process of acquiring reading and writing skills, as well as the development of the ability to interpret the world around them. In addition, the research analyzes and discusses what theses and dissertations say about the topic, targeting: children, schools and families. The desire for the research was due to the concern regarding the contributions of family members and the possibilities for greater bonding during this period of teaching and learning, as well as the fact that children who are more alone in this process face greater difficulties in becoming literate. The State of Knowledge methodology was used to develop the research, based on the search and selection of research in the CAPES Theses and Dissertations Database, with the descriptors "literacy" and "literacy", in a time frame: 2016 to 2020. According to the selected studies, the importance of the school-family relationship was verified, aiming at a greater dialogue between both for the child's good performance. Another relevant aspect refers to the daily resources that encourage children at home to have greater contact with literacy. With this, it is concluded that literacy and literacy are present in the child's life from a very early age, based on dialogues and everyday materials that allow interpretation and reading of the world, helping in their curiosity and development.

Keywords: Literacy. Family. Children. School. Teacher.

Resumen

Este estudio reflexiona sobre la participación familiar en el proceso de alfabetización de los niños. Partiendo de la conciencia de la relevancia de la alfabetización en la sociedad, este artículo busca un debate en torno a la participación familiar durante el proceso de adquisición de la competencia lectora y escrita, así como en el desarrollo de la capacidad de interpretar el mundo que les rodea. Además, la investigación analiza y discute lo que dicen las tesis y disertaciones sobre el tema, dirigidas a: niños, escuelas y familias. El deseo de investigar se debió a la preocupación por los aportes familiares y las posibilidades de un mayor vínculo durante este período de enseñanza-aprendizaje, así como al hecho de que los niños que son más solitarios en este proceso enfrentan mayores dificultades para alfabetizarse. Para desarrollar la investigación, se utilizó la metodología del Estado del Conocimiento, a partir de la búsqueda y selección de investigaciones en el Banco de Tesis y Disertaciones de CAPES, con los descriptores "alfabetización" y "literacia", en un período de tiempo: 2016 a 2020. Según los estudios seleccionados, se verificó la importancia de la relación escuela-familia, visando un mayor diálogo entre ambos para el buen desempeño del niño. Otro aspecto relevante se refiere a los recursos cotidianos que fomentan que los niños en casa tengan un mayor contacto con la alfabetización. Con esto se concluye que la alfabetización y la lectoescritura están presentes en la vida del niño desde muy temprana edad, a partir de diálogos y materiales cotidianos que permiten la interpretación y lectura del mundo, ayudando en su curiosidad y desarrollo.

Palabras-clave: Alfabetización. Familia. Niño. Escuela. Maestro.

Introdução

A alfabetização é fundamental para toda a vida de um indivíduo, sendo uma "[...] ideologia de base histórica e um conjunto de práticas comunicativas ligadas ao contexto". (Cook-Gumperz, 2008, p. 13, *apud* Santos, 2016, p. 34). Primeiramente, compreende-se que a alfabetização diz respeito à "[...] aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e

escrita.” (Soares, 2010b, p. 15). Com esse pensamento, se predomina um caráter técnico, porém, a alfabetização também pode ser definida como a prática de uma cultura e sociedade que se preocupa com o desenvolvimento da consciência crítica, capacitando para elaboração de textos orais e escritos, instigando a leitura e entendimento da interação entre sons e letras (Gontijo, 2008).

O processo de alfabetização é complexo, considerando que o mesmo deve proporcionar um conhecimento que ultrapasse a simples tradução do oral ao escrito, alcançando a aprendizagem da relação fonemas-grafemas, conhecendo os códigos orais e escritos, aspectos morfológicos e sintáticos, havendo autonomia e sabedoria para lidar com recursos que articulem um texto, além da responsabilidade de desenvolver maneiras de expressão e compreensão (Soares, 2010b).

Portanto, é notória a relevância da alfabetização para o desenvolvimento humano, sendo imprescindível para as relações sociais, contribuindo efetivamente para o pensamento crítico e ampliando as percepções para uma melhor leitura de mundo. Os indivíduos alfabetizados impactarão o mundo em que vivem de acordo com suas ações, dependentes das habilidades que adquiriram e progrediram nesse processo de alfabetização (Soares, 2010b).

Porém, é necessário enfatizar que a alfabetização deve estar essencialmente atrelada ao letramento, pois a mesma se desenvolve como uma tecnologia e um sistema repleto de normas para ser aquisitada por alguém, enquanto que o letramento oferece as devidas competências para utilizar estes saberes tecnológicos alfabéticos (Soares, 2010a, 2010b). Ambas as partes provêm da educação e, de acordo com a Constituição Federal de 1988, Art. 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988).

Sendo assim, a família é uma das responsáveis para que a educação seja atribuída à vida das crianças, havendo afeto e significado para as mesmas, inserindo essa prática no cotidiano, desenvolvendo-a perante seu contexto, dialogando com vivências diárias e partindo do interesse da criança. Com isso, Faria (2018, p. 24) defende que:

Muitas mudanças ocorreram, mas a importância da família é essencial e insubstituível. O calor humano que mais comove é o da família, por mais que seja visto por alguns como instituição falida, ela não perde seu valor na sociedade. É no seio familiar que se encontram abrigo e aconchego em tantos momentos e situações vividas.

Constantemente, a escola é posicionada como a principal culpada pelo “fracasso escolar” das crianças na fase de alfabetização. Dessa forma, é retirada a responsabilidade dos familiares da criança nesse processo tão importante para viver em sociedade. No entanto, é de suma importância compreender o papel da família nessa fase, tendo consciência do quanto podem influenciar seus filhos nesse processo. De acordo com Paula (2012), a rotina estabelecida pela família provém do meio em que a mesma vive cotidianamente, portanto, quanto maior o hábito da leitura e escrita no âmbito familiar, maior estímulo será gerado para as crianças compreenderem a importância dessa prática no dia-a-dia.

As crianças possuem uma grande capacidade de aprender. Todavia, elas necessitam do estímulo de seus pais/responsáveis, além do auxílio que eles devem proporcionar diariamente, para poder desenvolver esse aprendizado. Segundo Tristão e Custódio (2015, p. 2), a “[...] capacidade de ler e escrever [...] é obtida por meio de escalas, [...] ninguém nasce com ela, mas a constrói nos diversos níveis [...] desde os estímulos que as crianças recebem em casa com a família até a continuidade dada pela escola.

Logo, é indispensável explicitar o quanto as famílias podem interferir no processo de alfabetização das crianças, podendo impulsioná-las com suas motivações e incentivos, mas também desmotivá-los com a falta de interesse em participar dessa rotina de ensino-aprendizagem. Sendo assim, a pesquisa nasce a partir do questionamento no que tange essa influência dos familiares na aprendizagem da leitura, escrita, oralidade e interpretação, buscando compreender as extremidades da interferência social sobre o desenvolvimento da alfabetização e do letramento, compreendendo os pontos negativos (pela escassez de participação) e positivos (pelo alto envolvimento).

De acordo com uma pesquisa realizada por Prioste (2020), que visa discutir hipóteses docentes a respeito do fracasso escolar, foi constatado que 88% dos professores afirmam que as maiores dificuldades encontradas nos alunos durante a alfabetização e letramento, são consequências da falta de apoio, incentivo e estímulo vindos dos familiares, ocasionando em falta de interesse e atenção por parte das crianças.

O presente estudo foi gerado devido às concepções obtidas através de um estágio realizado em uma turma de 1º ano, em uma escola municipal de Guarapuava-PR. Por se tratar de uma classe de alfabetização, foram notórias as diferenças entre crianças que recebiam maior auxílio em casa e aquelas que eram “desprezadas” pelos familiares durante o processo de alfabetização e letramento. Em sua maioria, aquelas que não recebiam incentivo dos

responsáveis normalmente não davam a devida importância aos estudos, possuindo grande dificuldade nesse período. Por outro lado, aquelas com famílias participativas se mostravam mais interessadas e motivadas a aprenderem e se desenvolverem.

Portanto, o objetivo geral deste artigo é discutir sobre o papel da família no processo de alfabetização e letramento da criança, tendo como objetivos específicos: verificar o que dizem as teses e dissertações sobre a família no processo de alfabetização e letramento, além de elucidar a importância de um bom relacionamento entre a escola e os familiares, para maior desenvolvimento da própria criança.

O método de estudo precisou ser repensado em decorrência da pandemia, pois não foi viável realizar uma pesquisa de campo. Porém, de acordo com Santos (2020), esse período pandêmico e de quarentena viabilizou novas alternativas, provando que a sociedade possui condições de se adaptar e adquirir novas formas de sobrevivência, adequando-se e alterando aquilo que for necessário. Portanto, como forma de se reinventar para este artigo, a metodologia escolhida foi a pesquisa do tipo “Estado do conhecimento”, que se dá pela “[...] identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica” (Morosini, 2014, p. 155). Diante disso, esse trabalho se deu a partir da busca por outros estudos e pesquisas que contribuem para o tema, de modo a relacionar pensamentos distintos, resultados de pesquisadores que analisaram a temática em foco.

Para isso, utilizamos o Banco de Teses e Dissertações da CAPES, como base para esse estudo. Ao realizarmos a pesquisa no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, com os descritores “alfabetização” e “família”, nos últimos cinco anos (2016 a 2020), encontramos cinco trabalhos. Os mesmos podem ser observados no quadro 1:

Quadro 1 - Pesquisas Seleccionadas

| Nº | Título | Ano | Tipo de trabalho | Instituição |
|----|--|------|------------------|---|
| 1 | Dificuldades de aprendizagem/Transtornos de aprendizagem na Alfabetização no Município de Paranaíba/MS | 2017 | Dissertação | Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul |
| 2 | Escola e família: Investimentos e esforços na alfabetização de crianças | 2016 | Tese | Universidade Estadual do Pernambuco |

| | | | | |
|---|--|------|-------------|--|
| 3 | Família e escola: o que as crianças do 1º Ano têm a dizer? | 2019 | Tese | Universidade Católica do Rio Grande do Sul |
| 4 | A participação da família no processo de alfabetização: um estudo de caso no Ensino Fundamental | 2018 | Dissertação | Faculdade Vale do Cricaré |
| 5 | O papel da escola de educação infantil e da família no processo de apropriação da cultura escrita pela criança | 2018 | Dissertação | Universidade de Uberaba |

Fonte: Elaboração própria, 2022.

O que dizem os estudos sobre “alfabetização e família”

Dentre os trabalhos encontrados, três são dissertações e dois são teses. O primeiro, intitulado como “Dificuldades de aprendizagem/Transtornos de aprendizagem na alfabetização de crianças”, finalizado em 2017 pela autora Rosimeire Farinelli, foi realizado a partir de um levantamento bibliográfico de pesquisas e autores e, também, com a pesquisa qualitativa. Farinelli trata em seu estudo os aspectos que resultam no fracasso escolar. Entre eles, estão: falta de habilidade de leitura, interpretação e escrita; escola; família; questões culturais; etc. Sua pesquisa ressaltou que há muito a ser repensado e reestruturado para garantir um melhor desempenho durante o processo de alfabetização.

O segundo trabalho, chamado “Escola e família: Investimentos e esforços na alfabetização de crianças”, realizado em 2016 por Priscila Angelina Silva da Costa Santos, baseou-se na pesquisa qualitativa e no estudo de caso etnográficos. Santos visa evidenciar as ações contribuintes da escola e família para a aprendizagem de leitura e escrita, das crianças que estão em processo de alfabetização. De acordo com a pesquisa da autora, foi observado que, na classe popular, as contribuições dadas pela família, frequentemente são desconsideradas pelos professores. Essas contribuições podem ser diretas ou indiretas. Além disso, foi relatado que em inúmeras vezes, os professores deixaram de intervir em momentos que seriam relevantes.

A terceira pesquisa, denominado como “Família e escola: o que as crianças do 1º ano têm a dizer?”, foi escrito por Denise da Silva Maia em 2019. A partir da pesquisa qualitativa e da observação de narrativas orais, escritas e gráficas, além de gravações e transcrições de diálogos, o trabalho buscou compreender a visão de crianças integrantes do 1º ano do Ensino

Fundamental, a respeito da família, escola e a relação entre ambas. Segundo a pesquisa, a família apareceu como essencial à sobrevivência, proporcionando afeto, cuidado, ajuda recíproca e intimidade. As escolas foram significadas como importantes e obrigatórias, que servem para aprender, brincar, se divertir e criar novas amizades. As crianças se colocaram como participantes da relação família-escola, demonstrando medo e preocupação quanto às essas trocas entre família e escola.

O quarto item da tabela é composto pela pesquisa “A participação da família no processo de alfabetização: um estudo de caso no Ensino Fundamental”, de 2018, realizado pela autora Maria das Graças Faria. Através da pesquisa qualitativa, a autora buscou saber quanto as famílias se preocupam e se envolvem nas atividades escolares das crianças, ressaltando, a importância da parceria entre escola e família, objetivando a qualidade no ensino. Esse trabalho resultou na percepção de que tão necessário e valioso é o investimento em momentos de qualidade na escola, que instigam os pais a repensarem sobre sua influência na vida escolar dos filhos.

O último estudo encontrado foi “O papel da escola de educação infantil e da família no processo de apropriação da cultura escrita pela criança”, escrito em 2018 pela autora Maira Cristina Rodrigues. A partir da pesquisa qualitativa e da fundamentação teórica, Rodrigues analisou a contribuição da família e da escola durante a apropriação da cultura escrita da criança, focando na formação leitora e autora. A autora chegou à mesma conclusão das autoras Maia (2019) e Faria (2018), compreendendo que o vínculo entre família e escola, auxilia significativamente nos processos educacionais.

Considerando o baixo número de pesquisas encontradas e selecionadas, foi notada a importância de realizar essa pesquisa e também de futuramente prosseguir nessa área, com novas perspectivas. As teses e dissertações evidenciaram diferentes formas dos familiares estarem envolvidos no processo de alfabetização e letramento, de forma também a repartir a responsabilidade de alfabetizar entre a família e a escola, considerando as distintas funções de cada um para isso.

Ao realizar a leitura das pesquisas, elencamos as seguintes categorias para análise que serão discutidas na sequência:

- A relevância da participação no processo de alfabetização;
- Primeiros incentivos familiares;
- Gestão do tempo familiar

- Relação família-escola.

A relevância da participação da família no processo de alfabetização

Com o avanço da modernidade, as relações entre escola e família passaram por alterações, levando à intensificação de conflitos entre ambas (Maia, 2019). Entre esses conflitos está a alfabetização e, a mesma, é colocada erroneamente como responsabilidade apenas dos docentes. Isso porquê o processo de alfabetização sofreu transformações e tornou-se cada vez mais escolarizado, consequentemente afastando-o da vida cotidiana (Santos, 2016).

No entanto, de acordo com Maia (2019), assim como a escola, a família é majoritariamente responsável por essa função de educar as novas gerações. Segundo Ceccon (1990 *apud* Farinelli, 2017), a educação se deve a diversos fatores, os quais estão presentes desde a mais tenra idade da criança, entre eles: o ambiente familiar, as condições socioeconômicas, o lugar em que vive e o acesso a informações. É essencial a compreensão de que:

A educação existe onde não há a escola e por toda parte podem haver redes e estruturas sociais de transferência de saber de uma geração a outra, onde ainda não foi sequer criada a sombra de algum modelo de ensino formal e centralizado. Porque a educação aprende com o homem a continuar o trabalho da vida (Brandão, 1984, p. 13)

Para Farinelli (2017, p. 42), “[...] é preciso ter em mente que não é na instituição de ensino que a criança tem o seu primeiro contato com o objeto da escrita. Na escola, é necessário levar em consideração a bagagem cultural”. Haja vista tal compreensão, os pais ou responsáveis possuem um papel de extrema relevância nessa fase de alfabetização dos pequenos. Segundo uma pesquisa realizada por Farinelli (2017, p. 73):

Quando foi apresentada a questão sobre as possíveis causas da dificuldade da alfabetização, os professores destacaram pontos diversos que interferem na aprendizagem dos alunos: problemas neurológicos, psicológicos, familiares (estímulos e acompanhamento da família), atividades que não respeitam as diferenças individuais (diversidade), falta de compromisso da comunidade escolar, não priorização da educação, desvalorização da escola pela família, falta de interesse pelos alunos que consideram a escola como um lugar chato que têm a obrigação de frequentar.

Trabalhar com essa problemática não significa passar toda a responsabilidade de alfabetizar para a família, afinal, essa função é do professor formado profissionalmente para isso. Para Santos (2016), a família contribui de maneiras diferentes que as de um docente. Essa

participação vai além das tarefas escolares, tendo como protagonismo as ações do cotidiano que enriquecem o processo de aprendizagem da leitura e escrita. Segundo Rodrigues (2018, p. 107):

O papel da família como os primeiros mediadores da criança nas situações de leitura e escrita no mundo da cultura escrita é condição para que os conhecimentos sejam apropriados e objetivados em suas atividades com as pessoas e com os objetos. As pessoas mais experientes que medeiam precisam saber que a mediação pode desencadear o desenvolvimento de todas as funções psicológicas superiores das crianças quando lhe são colocadas as máximas qualidades humanas produzidas pelas gerações precedentes na elaboração dos conhecimentos historicamente construídos.

Rodrigues (2018) acredita que a educação é um processo de constituição humana e, portanto, a escola e a família precisam ser espaços educacionais para as crianças, sendo mediadoras, afim de que os pequenos tenham consciência e convívio com os saberes da humanidade, além dos conceitos cotidianos e científicos.

Segundo Santos (2016), é imprescindível que a função da família no que tange a alfabetização, não se reduza ao acompanhamento de tarefas escolares, pois seu papel é diário e diz respeito às ações cotidianas presentes na rotina da família com a criança. A autora defende a importância de distinguir a envoltura dos familiares no período de aprendizagem da criança, da participação da escolaridade. Infelizmente, é recorrente algumas escolas valorizarem somente essa presença dos pais na escolaridade, contentando-se apenas com o envolvimento deles em reuniões escolares e deveres de casa.

De acordo com uma pesquisa realizada por Castanheira (1991), é recorrente que as crianças recebam mais recursos para explorarem e conhecerem a escrita em casa do que na escola, afinal, inúmeros professores utilizam métodos tradicionais de ensino, afirmando que o processo de alfabetização tem seu momento determinado e que o mesmo se inicia na instituição, excluindo as experiências já adquiridas pelas crianças em suas casas. As crianças que recebem mais apoio em casa, conseqüentemente tornam-se mais preparadas para a entrada na escola e no mundo da leitura e escrita:

É importante assinalar, enfim, que o sujeito que ensina em casa apresenta, àquele que se inicia, uma síntese particular dos conhecimentos da escrita que porventura tenha adquirido. Essa síntese, portanto, acaba por permitir a introdução de algumas crianças a aspectos da escrita e da própria alfabetização escolar, que seriam, do ponto de vista dessa instituição, metodologicamente prematuros (Castanheira, 1991, p. 102)

Compreende-se então, que a família é o primeiro alicerce da criança, é a partir dos familiares que os meninos e meninas participam da primeira representação de cultura, adquirindo as experiências compartilhadas com elas, aprendendo valores, desenvolvendo sentimentos e costumes. Basicamente, a família é a base para iniciar o desenvolvimento humano

Revista FormaÇÃO, vol. 1. n. 1, jan./jun. 2025, p. X-Y.

(Rodrigues, 2018). Para Vigotski (1998, p. 143), pode-se dizer que “[...] quando uma criança entra na escola, ela já adquiriu um patrimônio de habilidades e destrezas que habilitará a aprender a escrever em um tempo relativamente curto”. Essa base abrange a alfabetização, a qual Ferreira (1999, *apud* Faria, 2018) descreve como um processo que se inicia antes da chegada à escola e que continua após o término da escola primária.

Primeiros incentivos familiares

A cultura letrada está presente na sociedade e, por conta disso, “[...] as crianças desde muito pequenas se veem cercadas de escrito na família e na escola.” (Rodrigues, 2018, p. 111). A partir dessas experiências com o letramento, as crianças iniciam a compreensão sobre o aspecto funcional da linguagem escrita, o que se torna mais interessante aos olhos delas, despertando curiosidade por essa forma de se expressar e entender o mundo.

Assim como as crianças se apropriam da linguagem oral desde a mais tenra idade de maneira natural, a linguagem escrita pode ser inserida de forma gradativa e com naturalidade, contando com o apoio de objetos escritos. No entanto, é preciso uma relação entre a criança e esses objetos, sendo necessária a intervenção de um adulto que organize e possa mediar essa interação (Rodrigues, 2018). Esses objetos, de acordo com a autora, são desde livros infantis até materiais do cotidiano, como panfletos, rótulos de produtos, lista telefônica e lista de compras. Apesar das crianças não realizarem uma leitura convencional, aprendem a ler gravuras e interpretá-las, relacionando-as com figuras presentes em seu dia a dia:

A família pode desempenhar o papel de criar nas crianças a necessidade de adentrarem ao mundo da escrita, não como um ato mecânico, motor e repetitivo e sem significado, pois a escrita só faz sentido às crianças quando experienciada como uma atividade cultural complexa, que pode ser aprendida de forma natural como a linguagem oral. O contato da criança com a cultura escrita ocorre nos primeiros anos da vida, no ambiente familiar e social (Rodrigues, 2018, p. 89-90).

Seguindo uma mesma linha de raciocínio, Freire (2005, p. 8 *apud* Faria, 2018, p. 32), defende que “[...] aprender ler, escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade”. A cultura letrada está presente na vida das crianças desde muito cedo e a forma de introduzi-la para as mesmas, está associada à maneira como a família lida com a leitura e escrita, sendo dependente do valor que os familiares atribuem aos escritos presentes em sua casa (Rodrigues, 2018).

Essa valorização é obtida desde bebês, quando os mesmos se expressam em gestos com significações estabelecidas pela mãe, pelo pai ou por outra pessoa que seja próxima do recém-nascido, caminhando da mesma forma para seus rabiscos que instituem dimensões de seus desenvolvimentos psicológicos, cognitivos e físicos, atribuindo conceitos de acordo com o que costumam ver e, posteriormente, sua linguagem escrita passa a estabelecer uma história que define sua apropriação da escrita, havendo uma representação, de modo que esse gesto visual possibilite a compreensão da futura escrita da criança, da mesma forma em que a escrita atual contém seu primeiro gesto visual (Vigotski, 2000). Sendo assim, a educação infantil pode ser uma aliada da pré-alfabetização, pois é capaz de introduzir indiretamente e aos poucos, a cultura da leitura e escrita, respeitando as fases em que a criança se encontra. Uma das alternativas para os pais auxiliarem nesse processo desde o início, segundo Rodrigues (2018, p. 124-125), é o cantinho de cultura escrita:

Os cantinhos de cultura escrita da família são espaços de leitura e escritas organizados na dinâmica do espaço familiar, onde os adultos e as crianças da família desenvolvem atividades. São constituídos por mobiliário, objetos e materiais utilizados para ler e escrever, etc. Para formar a atitude autora e leitora na criança é preciso criar as condições de acesso delas aos objetos do mundo da escrita.

Os cantinhos de cultura escrita na família geram novos sentidos para as crianças, pois entregam textos diferentes daqueles vistos em sala de aula. Tais cantinhos da leitura, não possuem o intuito de alfabetizarem precocemente, afinal, a educação infantil não é a fase indicada para se alfabetizar efetivamente. No entanto, estes espaços proporcionam o contato com a linguagem oral e escrita, de maneira que auxilie na apropriação da autonomia, socialização e linguagem própria (Rodrigues, 2018). Da mesma forma, Ferreira (2005, p. 9) defende que:

[...] longe dos bancos escolares, crianças movidas por diferentes intenções [...] gestam inúmeros modos de ler e escrever [...] numa multiplicidade de materiais e suportes de textos, de procedimentos e de regras, produzem sentidos muito mais diversos do que pensa e legitima a escola.

Diante disso, a família também poderá investir seu tempo com as crianças, realizando a leitura juntamente com as mesmas, dando liberdade para que elas interpretem cada livro à sua maneira, promovendo o contato entre a criança e sua família, o qual contribui diretamente para o desenvolvimento da personalidade, da criatividade ética e da relação com a cidadania (Tiba, 1996, *apud* Faria, 2018). Para isso, é necessário que haja organização por parte dos familiares no que diz respeito ao tempo dedicado para a criança (Santos, 2016).

Gestão do tempo familiar

Segundo uma pesquisa realizada por Lahire (2004) a maioria das famílias entrevistadas demonstra interesse pela aprendizagem de seus filhos, além de valorizarem o papel da escola na vida das crianças. Esses familiares costumam comprar livros e revistas, materiais de extrema relevância para a alfabetização dos pequenos.

Entretanto, de acordo com a pesquisa, por consequência da rotina cansativa dos adultos, eles não encontram tempo para realizar a leitura de cada material com as crianças, sem introduzi-los na aprendizagem das mesmas. Nesse caso, uma importante aliada para solucionar esse impasse é a gestão familiar mais organizada quanto ao seu tempo, de modo que a mesma se relacione com práticas de ensino dentro de sua residência, para assim contribuir diretamente com o processo de organização da criança em seu contexto escolar (Lahire, 2004). Assim, torna-se possível o melhor aproveitamento do tempo, impedindo que a rotina profissional quebre o importante vínculo entre os familiares e as crianças.

A pesquisa de Santos (2016), baseada em entrevistas e análises de outros autores, refuta pessoas que argumentam sobre a participação da família de classe popular ser inferior à classe média/alta. O fato é que o esforço que essas famílias de classe menos favorecida realizam, passa despercebido por diversos docentes e gestores. Uma das entrevistadas por Santos (2016), descreve sua rotina exaustiva em decorrência ao trabalho. Contudo, se esforça para ter momentos de qualidade com seu filho, incentivando-o para a leitura, lendo para ele diferentes livros que o mesmo empresta da escola.

A autora destaca a contribuição da mãe para a alfabetização do filho, mesmo que de forma simples, essa mãe inclui o menino em sua rotina, proporcionando a leitura como situação de prazer e não como obrigação, criando o vínculo entre a criança, leitura e escrita. Tal testemunho elucida o quão importante o filho é para sua mãe, pois apesar das dificuldades e limitações, a entrevistada prioriza esses momentos pelo bem-estar e melhor desenvolvimento dele, havendo um sacrifício diário para colaborar com a alfabetização do menino (Santos, 2016).

Portanto, destaca-se a importância de os docentes possuírem consciência da realidade vivenciada pelas crianças fora da sala de aula, de modo que percebam suas principais dificuldades, anseios e frustrações, valorizando também o esforço dos familiares em casa,

buscando um maior diálogo entre professor e família, visando a aprendizagem, como consequência do bom relacionamento entre família e escola (Faria, 2018).

Relação família-escola

As primeiras manifestações de desenvolvimento da criança, ocorrem juntamente à família. Contudo, ao longo dos anos, esse desenvolvimento passa a depender também da relação entre família e escola, o qual deve ser uma via de mão dupla. Isso porquê a criança passa a, além de se desenvolver em casa, se desenvolver em sala de aula, compartilhando os conhecimentos adquiridos em cada local (Rodrigues, 2018). Portanto, é imprescindível a compreensão de que a família, como Faria (2018, p. 34) afirma, “[...] é o primeiro agente educador e colaborador da continuação dessa formação”. Segundo Lambert (1929, p. 22, *apud* Faria, 2018, p. 28):

O lar forma, no estreito âmbito da casa, um mundo à parte, independente, regido talvez por leis reacionárias e dispersivas. [...]. A escola deve completar a tarefa do lar, o aperfeiçoamento do caráter, encaminhando as tendências individuais para a harmonia e a estabilidade sociais.

Sendo assim, é evidente o quão significativo é um bom relacionamento entre a comunidade escolar (pais, alunos, professores e diretores), de forma que ambos possam identificar as dificuldades enfrentadas pelas crianças e consigam auxiliar nesse processo de alfabetização, promovendo uma melhor aprendizagem, valorizando as experiências e respeitando os contextos em que estão inseridas. Para melhor funcionamento desse relacionamento, é essencial que os familiares também estejam inseridos no contexto da sala de aula, conhecendo as metodologias do professor, estando cientes do comprometimento e funcionamento da escola (Faria, 2018).

Tendo em vista a relevância desta ligação entre docentes e familiares, foi analisado de acordo com os docentes entrevistados durante a pesquisa de Farinelli (2017), que as famílias participam desse processo educativo de diferentes maneiras, alguns mais ativos e atenciosos, outros mais distantes e que até mesmo culpabilizam as escolas, professores e as próprias crianças, por não atingirem aquilo que os familiares idealizam. No entanto, segundo alguns pais que também participaram da entrevista, a escola não os comunicava sobre as dificuldades de seus filhos. A pesquisadora comenta o fato de que é comum alguns pais não perceberem sozinhos as dificuldades de seus filhos, por não conseguirem entender a gravidade das mesmas, compreendendo aquilo como normalidade. Portanto, a autora evidencia a importância da

relação escola e família para o bem das próprias crianças, promovendo o diálogo e melhor compreensão sobre a situação de cada criança.

A pesquisa realizada por Faria (2018, p. 77) ressalta que “[...] a escola não é uma instituição isolada da família”. A partir de sua pesquisa, obtém-se exemplos de como estabelecer uma relação saudável entre a escola e a família. A pesquisadora promoveu, juntamente com a equipe escolar e com o apoio de psicólogas, reuniões e palestras com o intuito de dialogar sobre a importância da família no processo de alfabetização da criança. Faria (2018) observou como determinados pais de fato não estavam conscientes da relevância de suas participações na aprendizagem de seus filhos, de modo que alguns se emocionaram ao ouvirem as palavras da psicóloga. Além disso, foram proporcionadas oficinas, havendo interação entre a família e os docentes. Em uma dessas oficinas, houve contação de histórias, sendo um momento especial para pais e alunos que, juntos, contaram histórias aos colegas. As crianças se empolgaram e incentivaram os pais a participarem da oficina. Todas as conversas e oficinas foram fundamentais para o desenvolvimento dos estudantes, pois colaboraram para o engajamento de seus familiares em seu cotidiano, criando um novo vínculo entre escola e família.

Portanto, é nítido o quão importante é esse relacionamento de ambos e, além disso, a pesquisa evidencia que a interação entre pais e professores não deve acontecer somente para as reclamações, como simples intimações aos familiares. É necessário o diálogo durante todo o ano letivo, de forma que se comuniquem diariamente, visando o bem estar e melhor desenvolvimento do aluno, que é o protagonista da alfabetização.

Segundo Faria (2018, p. 77), a escola deve, a partir de ações rotineiras, salientar à família seu papel durante a alfabetização, pois “[...] com a parceria escola-família, a possibilidade de vencer os obstáculos é bem maior.” Complementando essa ideia, de acordo com Reis (2007, p. 6, *apud* Faria, 2018, p. 30), “[...] a escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa”. Perante isso, é visível a necessidade de um vínculo contínuo, que se desenvolva ao longo do tempo e que em hipótese alguma pode esvair-se do contexto da criança.

Dessa forma, compreende-se que a escola necessita da presença da família, na mesma proporção em que a família há necessidade da intervenção da escola. Ambas se encontram dependentes uma da outra, objetivando o mesmo resultado: um futuro melhor para o filho e educando, interferindo positivamente na sociedade.

Considerações Finais

Por meio desta pesquisa, verificou-se a importância da participação da família durante a alfabetização e letramento, visto que sua ausência provoca um dos frequentes motivos das dificuldades encontradas pelos professores nas escolas durante esse processo, de modo que os incentivos e a falta deles influenciam no desempenho da criança. Quando os familiares se dedicam e se esforçam pela qualidade de ensino, valorizando a etapa de alfabetização e letramento, auxiliando mesmo que de forma simples e dentro de suas limitações, a criança estará mais segura e interessada para de fato aprender.

A partir do vínculo entre a comunidade escolar e a aprendizagem, a alfabetização e o letramento podem se desenvolver de maneira contextualizada, de modo que ambas estejam veiculando o interesse e realidade da criança, partindo do seu próprio interesse e estimulando-a no ambiente escolar e familiar. Portanto, compreende-se que a base fundamental é a abertura do diálogo entre ambas as partes.

Identificamos que a criança inicia sua alfabetização e letramento desde bebê, afinal, ao nascer se depara com um mundo letrado e, com isto, iniciam suas primeiras interpretações. Tais concepções são diretamente influenciadas pelas pessoas de maior convívio, sendo em sua maioria, os familiares. Este entendimento traz consigo a imprescindibilidade das casas serem meios que proporcionem alfabetização e letramento. A aproximação das práticas de leitura e escrita com o cotidiano familiar em que a criança está inserida, permite uma alfabetização aliada ao interesse infantil. As metodologias de ensino devem reconhecer e respeitar aquilo que é vivenciado pela criança, abrangendo suas experiências, ideias e valores. Portanto, a alfabetização ramificada em elementos presentes diariamente na rotina da criança, afloram essencialmente sua vontade e desempenho neste processo, sendo elementos para os adultos que são intitulados como mediadores.

Ao analisarmos pesquisas que discutiam sobre o interesse e auxílio da família no processo de alfabetização, percebemos que os familiares possuem comportamentos e rotinas distintos uns dos outros, cada qual com suas vivências. É corriqueiro que inúmeras famílias busquem justificar sua ausência no ensino e aprendizagem das crianças, por conta de suas rotinas extensas e cansativas. No entanto, a partir da análise realizada concluímos que a demanda diária, quão longa for, ainda possibilita um espaço de envolvimento do responsável nas práticas educativas da criança. Isto pode ser concretizado a partir de leituras conjuntas ou

hipotéticas, a partir da leitura de imagens, desenvolvendo o hábito de ler; passeios a bibliotecas; estímulos frequentes; instrumentos encontrados na própria residência como revistas, listas telefônicas, jornais, embalagens de produtos, etc.; além de diálogos sobre este período, debatendo sobre as dificuldades encontradas e suas possíveis soluções, almejando também a participação na área escolar, sendo primordial o diálogo com os docentes das crianças.

Portanto, também notamos o quão primordial é a relação família-escola, visando majoritariamente o desempenho da criança, seja como filha, neta, sobrinha ou aluna, priorizando uma única essência: infância. As situações de conflito entre professores e familiares ferem diretamente o desenvolvimento da criança, enquanto a união dos mesmos transforma e possibilita maior desenvoltura na aprendizagem. A partir de uma boa relação entre ambos, é possível alterar circunstâncias que dificultam o crescimento da criança, afinal, aquilo que uma das partes tem ciência, a outra pode não ter percebido. Sendo assim, por meio de recursos e experiências diferentes, sem culpabilizar um ao outro, os professores e familiares serão mediadores do processo de alfabetização e letramento da criança.

Quanto aos objetivos da pesquisa, consideramos que os mesmos foram alcançados, visto que conseguimos discutir sobre o papel da família no processo de alfabetização e letramento, elencando os pontos relevantes dos estudos encontrados e debatendo sobre a relação escola-família. Porém, foi observado que as pesquisas encontradas focaram majoritariamente em discutir sobre a falta de participação dos responsáveis, gerando ideias para transformar essa realidade, com um novo cenário para a família e a escola se relacionarem, havendo certa lacuna pela ausência de grandes comparativos entre crianças com familiares participativos e ausentes.

Sendo assim, pretendemos dar seguimento aos estudos deste artigo, realizando futuramente uma pesquisa de campo, a qual infelizmente foi impedida pela Pandemia. Com a futura pesquisa, pretende-se averiguar e estabelecer maiores comparações, observando o comportamento e desenvolvimento daqueles que possuem rede de apoio e aqueles que estão, de certa forma, desamparados no processo de alfabetização e letramento por parte de seus familiares, de forma a preencher essa lacuna encontrada durante as análises no presente artigo. Para isto, almejamos ter por campo de pesquisa uma escola dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de forma que poderemos entrevistar crianças, docentes e familiares, além de analisarmos o desenvolvimento e envolvimento de cada um no processo de alfabetização e letramento. Além disso, poderão ser objetos de pesquisa os cadernos e atividades avulsas das

crianças, bem como a observação participante, respeitando continuamente durante as análises e discussões, o contexto em que cada uma das crianças está inserida.

Referências

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. 12. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Cap. III: DA EDUCAÇÃO, DA CULTURA E DO DESPORTO. Brasília, DF: art. 205. Sessão I, p. 1. 1988.

CASTANHEIRA, M. L. **Entrada na escola**: saída da escrita. 1991. 315 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1991.

FARIA, M. G. **A participação da família no processo de alfabetização**: um estudo de caso no Ensino Fundamental. 2018. 96 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade Vale do Cricaré. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7431863 Acesso em: 23 abr. 2021.

FARINELLI, R. **Dificuldades de Aprendizagem/Transtornos de Aprendizagem na Alfabetização no Município de Paranaíba/MS**. 2017. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - UEMS. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5072924 Acesso em: 22 abr. 2021.

FERREIRA, N. S. A. Pensem, com ênfase, nas tristes crianças mudas e telepáticas. In: FARIA, A. L. G.; MELLO, S. A. (Org.). **O mundo da escrita no universo da pequena infância**. Campinas: Autores Associados, 2005.

GONTIJO, C. M. M. **O processo de alfabetização**: novas contribuições. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

LAHIRE, B. **Sucesso escolar nos meios populares**. São Paulo: Ática, 2004

MAIA, D. S. **Família e escola**: o que as crianças do 1 Ano têm a dizer? 267 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. 2019. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7626434 Acesso em: 22 abr. 2021.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul.-dez. 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/porescrito/article/view/18875> Acesso em 25 abr. 2021.

PAULA, J. D. A Influência da Família no Processo de Alfabetização. **Revista Thema**, Charqueadas, v. 9, n. 2, p. 1-13, 2012. Disponível em:

<http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/139/70> Acesso em: 17 abr. 2021.

PRIOSTE, C. Hipóteses docentes sobre o fracasso escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 46, e220336, 2020.

- RODRIGUES, M. C. **O papel da escola de educação infantil e da família no processo de apropriação da cultura escrita pela criança.** 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Uberaba. 2018. Disponível em:
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7552459 Acesso em: 24 abr. 2021.
- SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus.** Coimbra: Almedina, 2020.
- SANTOS, P. A. S. C. **Escola e família:** Investimentos e esforços na alfabetização de crianças. 349 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Pernambuco. 2016. Disponível em:
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4708447 Acesso em: 24 abr. 2021.
- SOARES, M. A entrada da criança no mundo da escrita: o papel da escola. In: GUSSO, A. M.; BERTONI, D.; SCHLOGL, E.; SANTOS, E.; SOARES, M.; ROCHA, M.; SUBTIL, M. J.; GARANHANI, M. C.; FILIZOLA, R.; OLIVEIRA, S. R. F.; ZIMER, T. T. B. **Ensino fundamental de nove anos:** orientações pedagógicas para os anos iniciais. Curitiba: 2010a.
- SOARES, M. **Alfabetização e letramento.** 6 ed. São Paulo: Contexto, 2010b.
- TRISTÃO, M. C.; CUSTÓDIO, A. A. F. Importância da família no processo de alfabetização nos primeiros anos de infância. **Fala Professor:** (qual) é o fim do ensino de geografia? Catalão, p.1-12, 2015. Disponível em:
http://www.falaprofessor2015.agb.org.br/resources/anais/5/1441734462_ARTIGO.pdf Acesso em: 17 abr. 2021.
- VIGOTSKI, L.S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1989.
- VIGOTSKI, L. S. **A pré-história do desenvolvimento da linguagem escrita.** Revisão técnica de Suely Amaral Mello e Tradução de Suely Amaral Mello e Regina Aparecida Marques de Souza. In: Obras Escogidas III. Madri: Visor, 2000.

Recebido: 17/02/2025

Aceito: 15/05/2025

Publicado: 04/06/2025

